

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Dia de Convívio da Catequese da Adolescência: O acampamento da Catequese da Adolescência, já habitual no parque de Campismo de Covas, por decisão do Grupo de Catequistas, foi este ano substituído por um dia de Convívio em Vila Praia de Âncora, mantendo-se como destinatários todos os adolescentes e jovens, bem como o 5.º e 6.º volume da Catequese, e ainda, todos os Catequistas.

O programa inclui a viagem de comboio, um peddy-paper, a Eucaristia e a partilha de farnéis. Inscrições junto dos Catequistas até este domingo, dia 14.

Vicentinos celebram Dia dos Avós: A Conferência Vicentina organiza, a 26 de Julho, a participação no Dia dos Avós, promovido pelo Secretariado Diocesano da Acção Sócio-Caritativa, este ano a realizar em Vila Nova de Cerveira.

Para se inscreverem, os mais velhos, sejam avós ou não, devem dirigir-se aos Vicentinos. Pede-se a comparticipação de 20 € por pessoa para ajudar nas des-

pesas com a viagem, o almoço e o lanche. Devem levar cadeirinha e chapéu para o sol.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Anónimo – 50 € (semestral); Lucília Marques Rodrigues – 25 € (mensal: Ago. a Dez.); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Maria da Conceição Gonçalves Dias – 20 € (mensal); Maria Madalena da Silva (Maria Capela) – 5 € (mensal); Ana do Rosário e Lídia do Rosário – 20 €; Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 35,50 €; Anónima – 5 €. Bem hajam!

Donativos para a imagem do padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Anónimo – 5 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
15	Seg	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; José Manuel Carvalho Neto
16	Ter	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas
17	Qua	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Maria de Jerusalém Rodrigues da Costa
18	Qui	18,30	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Sex	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Sáb	19	Valdemar Crisóstomo do Souto; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
21	Dom	10	Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro; João de Freitas Dias Chaves, pais e sogros

PARÓQUIA VIVA

N.º 653 – 14/07/2013

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 53 18 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



15.º Domingo Comum – Ano C



“Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. ... um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. ... Então vai e faz o mesmo”.» (Evangelho)

Adquirir bons hábitos

Por: *Pe. Rodrigo Lynce de Faria*

As virtudes humanas — diz-nos o Catecismo no número 1804 — são atitudes firmes, disposições estáveis que regulam os nossos actos segundo a razão e a fé. Conferem facilidade, domínio e alegria para levar uma vida moralmente boa. A pessoa virtuosa é aquela que livremente pratica o bem.

Educar possui uma estreita relação com ajudar a usar bem a liberdade — ensinar a alcançar virtudes. Por isso, na educação das crianças e dos jovens a aquisição de bons hábitos possui uma enorme importância. Antes de nascermos, recebemos uma natureza biológica. No entanto, no caso do ser humano, além dessa natureza necessitamos da educação para desenvolver todas as nossas capaci-

dades.

A educação dos nossos pais e professores — desde a mais tenra idade — levou-nos à repetição dos mesmos actos que foram construindo o nosso modo de ser. Fomos moldando o nosso carácter e afinando o nosso temperamento — na medida das nossas possibilidades e com as nossas limitações.

A liberdade, dom que possuímos de um modo real mas limitado, oferece-nos tanto a possibilidade de desenvolvermos uma conduta digna e lógica, como de seguirmos um comportamento indigno e patológico.

Assim, diz-nos Aristóteles, com o passar do tempo uns homens tornam-se justos e os outros injustos. Uns trabalhadores e os outros preguiçosos. Uns seguem o caminho da responsabilidade e os outros o da irresponsabilidade. Uns são amáveis e os outros violentos. Uns amam a verdade e os outros preferem as facilidades da mentira. Uns são constantes no seu trabalho e os outros optam por viver ao sabor do vento.

Toda a repetição de actos bons pressupõe uma certa força de vontade. No entanto, hoje em dia, a educação da vontade é vista com uma certa desconfiança. Insistir na necessidade de fortalecer a vontade parece um ataque à liberdade.

(Continua na pág. 3)

15.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: *Deut. 30, 10-14*

2.ª leitura: *Col. 1, 15-20*

Evangelho: Lc. 10, 25-37

- Ver com o coração -

Esta parábola de Jesus, habitualmente conhecida como do “bom Samaritano”, transborda da ambão para envolver e inundar cada um de nós e para nos levar, antes de mais, a passarmos da pergunta “e quem é o meu próximo” para estoutra: de quem é que o Senhor me quer fazer próximo?

De facto, na história contada por Jesus, Deus fez aquele homem, assaltado e maltratado, próximo do sacerdote, do levita e do samaritano. Os primeiros ‘viram-no’, mas passaram adiante, como se nada fosse com eles, para seguirem o seu caminho. Ao contrário, o samaritano abandona o seu caminho e interrompe a sua viagem, para ajudar aquele homem ‘meio-morto’.

Embora seguindo pelo mesmo caminho do sacerdote e do levita, o samaritano manifesta abertura ao outro, mesmo que ele seja um ‘desvalido’, mesmo que lhe estrague os seus planos. É que, para além dos seus projectos, ele aceita a agenda de Deus, ele aceita fazer-se próximo daquele homem que precisa de ajuda. Viu-o com o coração!

Por isso, ele não vira a cara para fingir que não viu, não acelera o passo para parecer que vai com pressa, não olha para o relógio, simulando que já está atrasado, nem se desvia dele para manter a pureza legal: aceita ‘tropeçar’ neste homem sem voz e alterar por completo o seu programa – o único de quem se diz que ia de viagem! – que só voltará a retomar depois de o ter confiado aos cuidados do estalajadeiro e de assegurar o pagamento de todas as despesas...

O texto nada nos diz sobre as perdas ou prejuízos que daqui terão advindo para o samaritano. Cristo só nos diz que este é que é o caminho que nos conduz à “vida eterna”!

Lógica terrível e desafiante esta! No mundo da pressa e da pressão para se chegar primeiro, para se ganhar mais, para se garantir o sucesso, Cristo diz-nos que o lucro está no ‘perder tempo’, no ‘dar atenção ao que mais precisa’, no ‘dar a prioridade ao outro’!

É garantido que, por este caminho, não ganhamos este mundo, mas ganhamo-nos seguramente a nós mesmos e, com isso, a vida eterna! E também aqui se podem aplicar as palavras de Moisés, já que não se trata de nada que não esteja ao alcance de cada um de nós. O papa Francisco, na recente encíclica ‘A luz da fé’, ao comentar este texto, afirma que “a fé sabe que Deus Se tornou muito próximo de nós, que Cristo nos foi oferecido como grande dom que nos transforma interiormente” (n.º 20). O importante mesmo é, como dizia Bento XVI, “ver(mos) com o coração”!

Apareçam os ‘bons samaritanos’, que desvalidos e meio-mortos encontram-se em todos os caminhos e esquinas. ‘Próximos’ não faltam. Haja quem aceite aproximar-se deles! É a ti e a mim que Jesus diz hoje: “vai e faz o mesmo”!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ofertório e Feirinha a favor da igreja nova: Por ser o 2.º domingo do mês, o ofertório das Missas deste domingo, nos dias 13 e 14, reverte a favor do pagamento das obras de construção da igreja nova.

Nos mesmos dias, realiza-se a feirinha mensal com a mesma finalidade. Colabore, comprando produtos e divulgando a iniciativa!

Ultreia anual do MCC: Realiza-se neste domingo, dia 14, das 10 às 18 h., a Assembleia magna anual do Movimento de Cursilhos de Cristandade (MCC) da nossa Diocese, conhecida como “Ultreia Diocesana”. Todos os que fizeram um dia o Cursilho de Cristandade são convidados a participar, juntamente com os seus familiares e amigos.

Na parte da tarde, a partir das 15 h., o nosso Bispo presidirá às actividades da Ultreia e também, pelas 16,30 h., à Concelebração Eucarística, com que encerra a jornada. Participe!

Assembleia Diocesana do Clero, em Paredes de Coura: Na próxima quinta-feira, dia 18, o nosso pároco participa em mais uma Assembleia Diocesana do Clero, integrada no Ano da Fé, desta vez a realizar na Vila de Paredes de Coura. Será mais um tempo de formação e actualização para todo o clero da Diocese.

Reunião do CPP: A pedido de vários membros do Conselho Pastoral Paroquial, a 3.ª reunião ordinária deste ano, foi adiada do dia 12 para a próxima sexta-feira, dia 19, às 21 h., no Centro de Convívio.

Lembramos que, da agenda de trabalhos consta: 1. Assinatura da folha de presenças; 2. Leitura e aprovação da acta da reunião anterior; 3. Avaliação das actividades pastorais realizadas desde a última reunião; 4. Próximas actividades a realizar e distribuição de tarefas, salientando a Peregrinação a Fátima a 15 de Setembro, a Celebração do Ano da Fé na paróquia, a 12 de Outubro, os 3 Encontros de Formação sobre o Ano da Fé a nível Diocesano, a 11, 18 e 25 de Outubro, no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, o Encontro Arciprestal do Ano da Fé a 17 de Novembro e a Assembleia Diocesana de Encerramento do Ano da Fé a 24 de Novembro; 5. Ponto da situação da programação da Dedicção da igreja nova; 6. Ponto da situação da elaboração do Regulamento Interno do CPP a partir das propostas da Comissão eleita para esse efeito; 7. Outros assuntos.

(Continua na pág. 4)

Adquirir bons hábitos

Por: Pe. Rodrigo Lynce de Faria

(Continuação da 1.ª página)

É manifesto que a liberdade é um grande dom. Porém, perguntemo-nos: que acontece se a liberdade vai unida a uma fraca força de vontade?

Se uma criança não adquirir hábitos positivos — virtudes que facilitam a prática do bem — a sua personalidade fica ao sabor da lei do gosto. Lei que, diga-se de passagem, é bastante caprichosa.

Adquirir hábitos virtuosos, como diz J. Ayllón, esbarra com um obstáculo permanente: por uma misteriosa incoerência, nenhum ser humano é como gostaria de ser. Por exemplo: quem fuma quando sabe que não o deveria fazer, quem não respeita uma dieta que entende que é para o seu bem. Essas pessoas contradizem-se livremente. Não é que lhes falte liberdade. Faltam-lhes forças!

Esse querer e não querer ao mesmo tempo não tem outro remédio que o esforço por vencer-se em cada caso. Essa debilidade constitutiva do ser humano torna necessário o treino da própria vontade. E esse treino inclui necessariamente o esforço, a capacidade de sacrifício e a sabedoria de, de vez em quando, saber dizer que não a si mesmo.